

O RIO E A CIDADE: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CÓRREGO RIBEIRÃO DAS FLORES PARA A CIDADE DE BAURU (SP)

KalineBombonatti Olenki¹. Fabiana Padilha Montanheiro¹.

¹Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração
arq.kaline@gmail.com; fabiana.montanheiro@usc.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária - PIVIC
Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

A presença de rios, desde os primórdios das civilizações antigas, foi fator primordial para o início do desenvolvimento do território, uma vez que atraíam pessoas para a localidade a fim de se instalarem e darem continuidade a sua civilização às margens dos rios, pela presença de uma terra mais fértil e, com isso, produzir o próprio alimento. Dessa forma, o homem passou a estocar sua produção como forma de subsistência, o qual o levou a fixar-se nesse território, iniciando o processo de urbanização. Com o aumento da urbe e seu vigente crescimento linear, somados ao desenvolvimento de novas tecnologias, surge a necessidade de levar a água para além de seu curso a fim de abastecer a população, permitindo, assim, que o homem pudesse se instalar em outros pontos além das margens do rio. Desta forma, tem-se a possibilidade de canalização e determinação artificial do curso do rio. Porém, artificializar a natureza pode trazer más consequências se não realizada de forma planejada e/ou não atender mais à necessidade populacional e da urbe, pois a tendência é a natureza retomar suas formas originais e primitivas, podendo ocasionar enchentes, inundações e alagamentos. Frente a isso, esse trabalho possui o propósito de analisar a atual situação do Córrego Ribeirão das Flores, canalizado sob a Avenida Nações Unidas na cidade de Bauru (SP), e ressaltar a importância de seu curso para a cidade e apontar, historicamente, os problemas ocasionados pela sua canalização e ausência de drenagem, bem como as consequências de uma intervenção urbano-ambiental.

Palavras-chave: Enchentes. Inundações. Drenagem. Problemas urbanos. Intervenção.